

# Relatório Inquérito Pedagógico

Inquérito aos Docentes

1º Semestre

Ano letivo 2022-2023

Universidade Lusófona

Centro Universitário Lisboa



## Índice

<b>Índice</b> .....	<b>3</b>
<b>Índice de Figuras</b> .....	<b>4</b>
<b>RESULTADOS-CHAVE</b> .....	<b>6</b>
<b>I. O QUESTIONÁRIO – ESTRUTURA</b> .....	<b>7</b>
<b>II. NOTA METODOLÓGICA</b> .....	<b>8</b>
<b>1. Classificação das condições de trabalho na sua unidade curricular</b> .....	<b>9</b>
<b>2. Classificação das condições de trabalho na sua unidade curricular por Unidade Orgânica</b> <b>11</b>	
2.1 ECATI – Escola de Comunicação, Arquitetura, Artes e Tecnologias da Informação. 11	
2.2 ECEO – Escola de Ciências Económicas e Organizações.....	13
2.3 ECTS – Escola de Ciências e Tecnologias da Saúde.....	15
2.4 EPCV – Escola de Psicologia e Ciências da Vida.....	17
2.5 FCSEA – Faculdade de Ciências Sociais, Educação e Administração .....	19
2.6 FD – Faculdade de Direito .....	21
2.7 FE – Faculdade de Engenharia.....	23
2.8 FEFD – Faculdade de Educação Física e Desporto.....	25
2.9 FMV – Faculdade de Medicina Veterinária .....	27
2.10 ISS – Instituto de Serviço Social .....	28
<b>3. Na sua opinião, quais as principais melhorias a realizar na unidade curricular?</b> .....	<b>30</b>

## Índice de Figuras

Figura 1 – Classificação das condições de trabalho na unidade curricular .....	9
Figura 2 – Classificação das condições de trabalho na unidade curricular pelos docentes da ECATI .....	11
Figura 3 – Classificação das condições de trabalho na unidade curricular pelos docentes da ECEO .....	13
Figura 4 – Classificação das condições de trabalho na unidade curricular pelos docentes da ECTS.....	15
Figura 5 – Classificação das condições de trabalho na unidade curricular pelos docentes da EPCV .....	17
Figura 6 – Classificação das condições de trabalho na unidade curricular pelos docentes da FCSEA.....	19
Figura 7 – Classificação das condições de trabalho na unidade curricular pelos docentes da FD .....	21
Figura 8 – Classificação das condições de trabalho na unidade curricular pelos docentes da FE .....	23
Figura 9 – Classificação das condições de trabalho na unidade curricular pelos docentes da FEFD.....	25
Figura 10 – Classificação das condições de trabalho na unidade curricular pelos docentes da FMV .....	27
Figura 11 – Classificação das condições de trabalho na unidade curricular pelos docentes do ISS .....	28



## RESULTADOS-CHAVE

1. O Inquérito foi aplicado no final do primeiro semestre do ano letivo de 2022/2023 aos docentes de todas as Unidades Orgânicas da Universidade Lusófona.

2. No Centro Universitário de Lisboa da Universidade Lusófona, inquérito teve uma taxa de resposta de 78%.

3. O Inquérito contempla os seguintes indicadores:

- Classificação das condições de trabalho na sua unidade curricular;
- Principais melhorias a realizar na unidade curricular.

4. A opinião geral dos inquiridos relativamente às condições de trabalho na(s) unidade(s) curricular(es) que lecionam é globalmente positiva, destacando-se o **comportamento dos alunos** (39% dos docentes respondentes classificou com valor de 4 e 41% classificou com um valor de 5), e os **sistemas de informação disponível para apoio ao docente (ex. plataformas de e-learning)** (43% dos docentes respondentes classificou com valor de 4 e 39% classificou com um valor de 5).

5. De maneira geral, as percentagens de respostas negativas foram baixas, não passando dos 10% na categoria **disponibilidade das salas e laboratórios para o ensino**, e 8% na categoria **classifique a evolução das condições indicadas nos itens anteriores ao longo do tempo**.

6. Em relação ao espaço de questão aberta **quais as principais melhorias a realizar na unidade curricular**, os docentes focaram-se em três áreas principais: os espaços e equipamentos, o funcionamento das Unidades Curriculares e as práticas pedagógicas.

7. Em relação aos espaços e equipamentos, os docentes referem que as condições e o tamanho das salas de aula não são as melhores tendo em conta a cada vez maior quantidade de alunos, considerando também como essencial a substituição e manutenção de muitos dos equipamentos utilizados ao longo das suas Unidades Curriculares.

8. Sobre o funcionamento das Unidades Curriculares, os docentes voltaram a referir o número de estudantes por turma, acrescentando alguns problemas associados à postura e comportamento dos estudantes em sala de aula.

9. Relativamente às práticas pedagógicas, os docentes sugeriram alargar o número de iniciativas como visitas de estudo e casos de estudo de forma a melhorar o aproveitamento académico e a motivação dos estudantes.

## I. O QUESTIONÁRIO – ESTRUTURA

O inquérito Pedagógico foi disponibilizado online, através da ferramenta *Comquest*, dividindo-se em duas diferentes secções que, de forma sumária, registam informação sobre:

i. Classificação das condições de trabalho na unidade curricular: Secção do questionário onde se procura perceber como é que os docentes avaliam a(s) unidade(s) curricular(es) que lecionaram no primeiro semestre do ano letivo 2022/2023, avaliando parâmetros como a assiduidade, participação e comportamento dos alunos, os equipamentos das salas de ensino e dos laboratórios, os sistemas de informação disponíveis para apoio ao docente, as condições de suporte no Espaço Professor e a evolução destes parâmetros que se tem verificado.

ii. Principais melhorias a realizar na unidade curricular: Nesta secção, de resposta aberta, os docentes indicaram quais é que são, na sua opinião, as principais, e prioritárias, melhorias a realizar na(s) unidade(s) curricular(es) que leciona(m).

O relatório também consta, para as quatro secções caracterizadas acima, os mesmos dados organizados por cada Unidade Orgânica da Universidade Lusófona.

## II. NOTA METODOLÓGICA

1. O Inquérito Pedagógico referente ao primeiro semestre do ano letivo 2022/2023 foi aplicado aos docentes entre 14 de dezembro de 2022 e 10 de fevereiro de 2023.

2. No presente relatório analisa-se a classificação pedagógica que os docentes dão à(s) UC(s) e curso(s) que estiveram a lecionar no primeiro semestre do ano letivo de 2022/2023. A análise incide somente sobre os aspetos globais ou agregados. O relatório compreende duas secções:

- Classificação das condições de trabalho na unidade curricular;
- Principais melhorias a realizar na unidade curricular.

3. Após colocação online procedeu-se ao lançamento sistemático de alertas e ao envio de e-mails de reforço. Recorreu-se ao envio de e-mail através da plataforma de Inquéritos *Comquest*, apelando ao preenchimento do Inquérito Pedagógico.

Também os Serviços de Apoio Técnico-Administrativo (SATA) de cada Unidade Orgânica participaram na campanha, sensibilizando os docentes à resposta. A mensagem disseminada reforçava os apelos anteriormente efetuados e continha o link de acesso direto à plataforma do questionário.

4. O tratamento dos dados obedeceu a uma estratégia que contempla um grau de classificação de todos os indicadores relativos às diversas vertentes acima referidas, recorrendo a uma escala de Likert, de 1 a 5, utilizada para avaliar os serviços e as condições da IES, tendo em conta os objetivos do relatório.



## 1. Classificação das condições de trabalho na sua unidade curricular

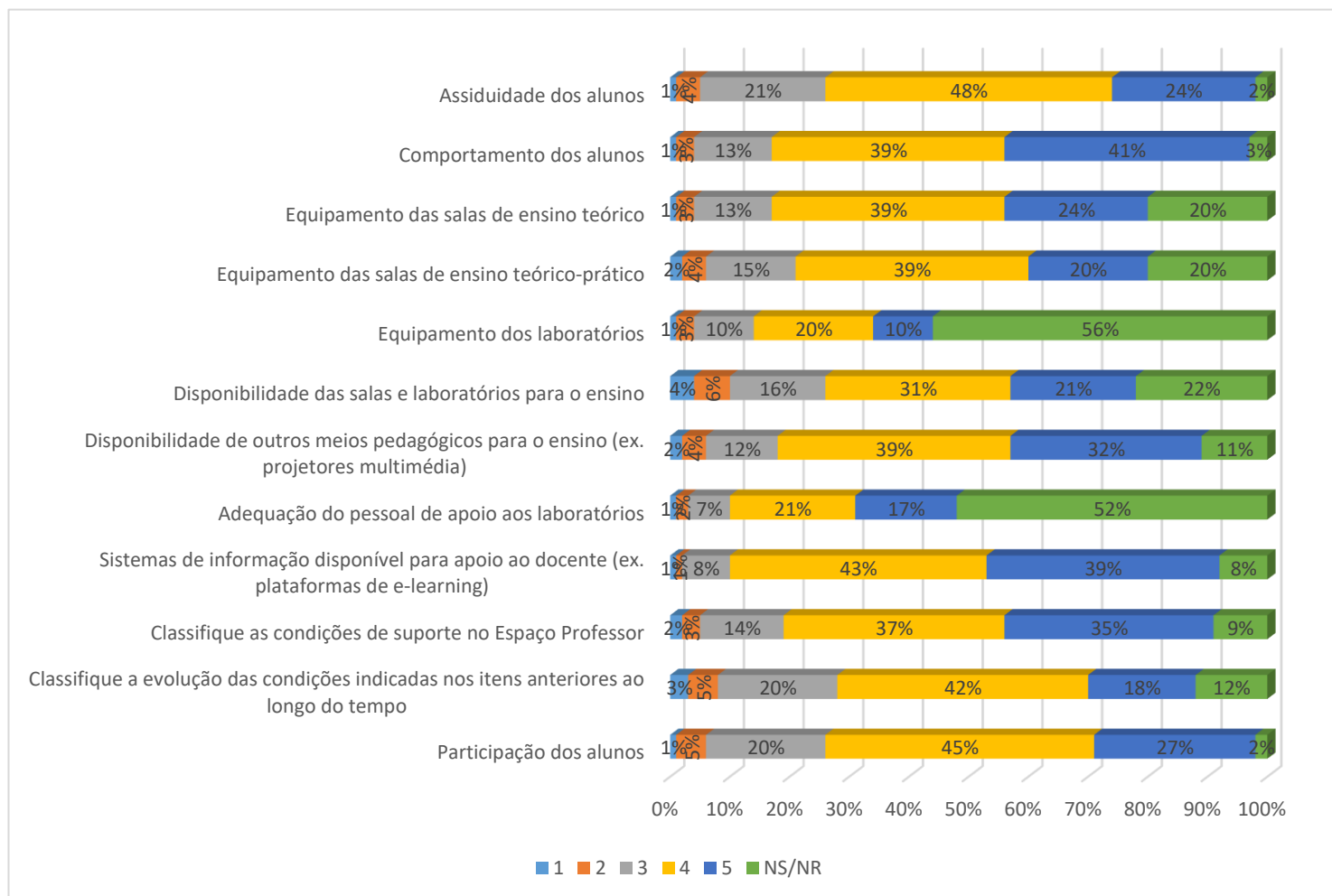


Figura 1 – Classificação das condições de trabalho na unidade curricular

Na Figura 1 observa-se a classificação que os docentes deram, de 1 a 5, às condições de trabalho nas unidades curriculares que lecionam, sendo 1 o valor que corresponde a uma maior insatisfação e 5 o valor que corresponde a uma maior satisfação com as condições de trabalho.

Ora, olhando para a figura 1, observa-se que o valor com a maior percentagem, de um ponto de vista geral, é o 4, sendo que as percentagens de qualquer valor negativo são praticamente insignificantes (os valores 1 e 2 variam entre 1% e 6% das respostas). Destacam-se o **comportamento dos alunos** (39% dos docentes respondentes classificou com valor de 4 e 41% classificou com um valor de 5), e os **sistemas de informação disponível para apoio ao docente (ex. plataformas de e-learning)** (43% dos docentes respondentes classificou com valor de 4 e 39% classificou com um valor de 5).

Nota-se que nas categorias **equipamento dos laboratórios** e **adequação do pessoal de apoio aos laboratórios**, a maioria dos docentes respondentes optou pela resposta “não sei/não respondo” (respetivamente 56% e 52%).

## 2. Classificação das condições de trabalho na sua unidade curricular por Unidade Orgânica

### 2.1 ECATI – Escola de Comunicação, Arquitetura, Artes e Tecnologias da Informação

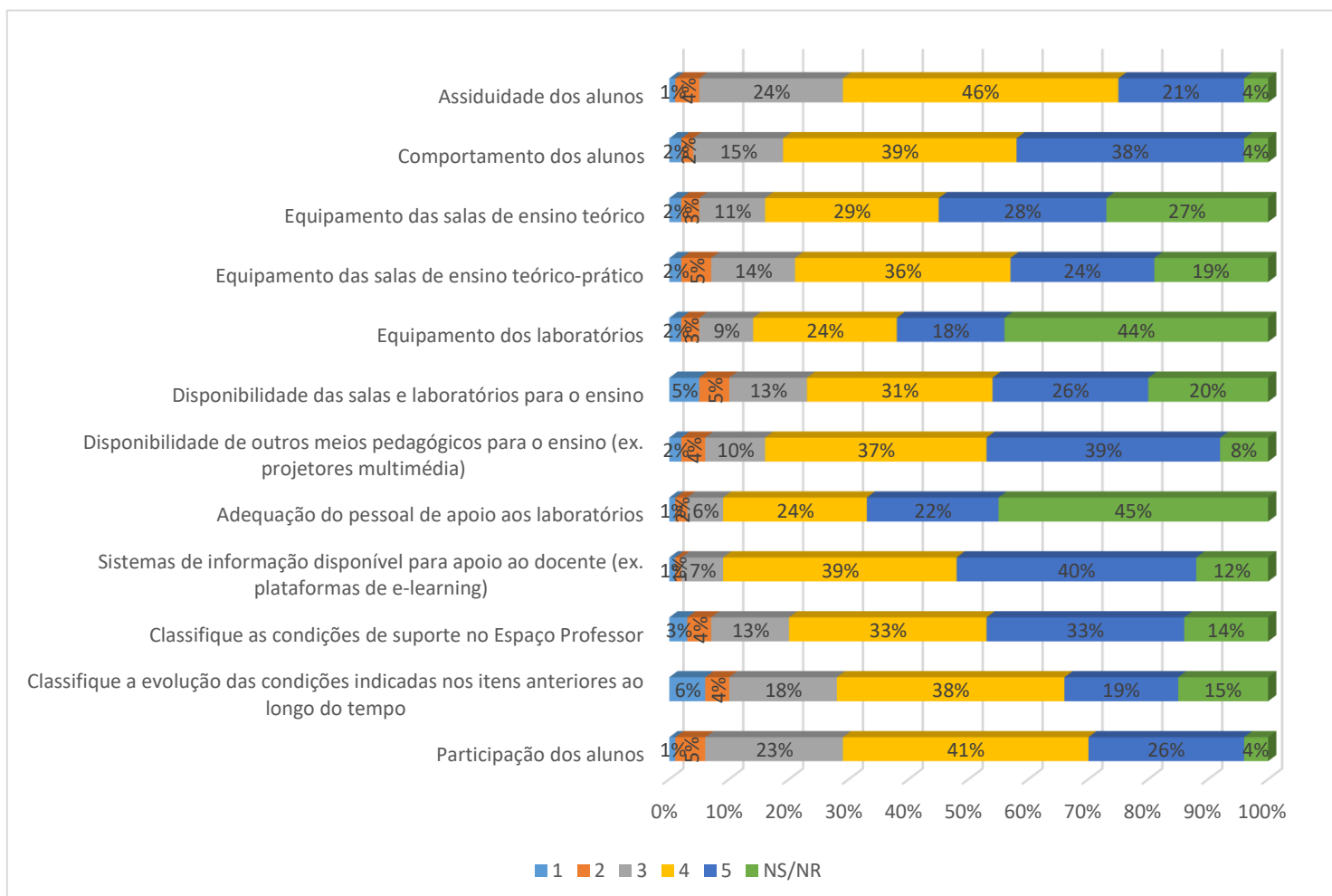


Figura 2 – Classificação das condições de trabalho na unidade curricular pelos docentes da ECATI

Na Figura 2 observa-se a classificação que os docentes da ECATI – Escola de Comunicação, Arquitetura, Artes e Tecnologias da Informação deram, na escala de 1 a 5, às condições de trabalho nas unidades curriculares que lecionam, sendo 1 o valor que corresponde a uma maior insatisfação e 5 o valor que corresponde a uma maior satisfação com as condições de trabalho.

Através da análise da Figura 2, é possível observar-se uma avaliação positiva das condições de trabalho, com os valores de 4 e 5 a serem os mais selecionados nas diferentes categorias. Destacam-se o **comportamento dos alunos** (39% dos docentes respondentes classificou com valor de 4 e 38% classificou com um valor de 5), a **disponibilidade de outros meios pedagógicos para o ensino (ex. projetores multimédia)** (37% dos docentes respondentes classificou com

valor de 4 e 39% classificou com um valor de 5) e os **sistemas de informação disponível para apoio ao docente (ex. plataformas de e-learning)** (39% dos docentes respondentes classificou com valor de 4 e 40% classificou com um valor de 5).

Nota-se que nas categorias **equipamento dos laboratórios e adequação do pessoal de apoio aos laboratórios**, uma percentagem significativa dos docentes respondentes optou pela resposta “não sei/não respondo” (respetivamente 44% e 45%).

## 2.2 ECEO – Escola de Ciências Económicas e Organizações

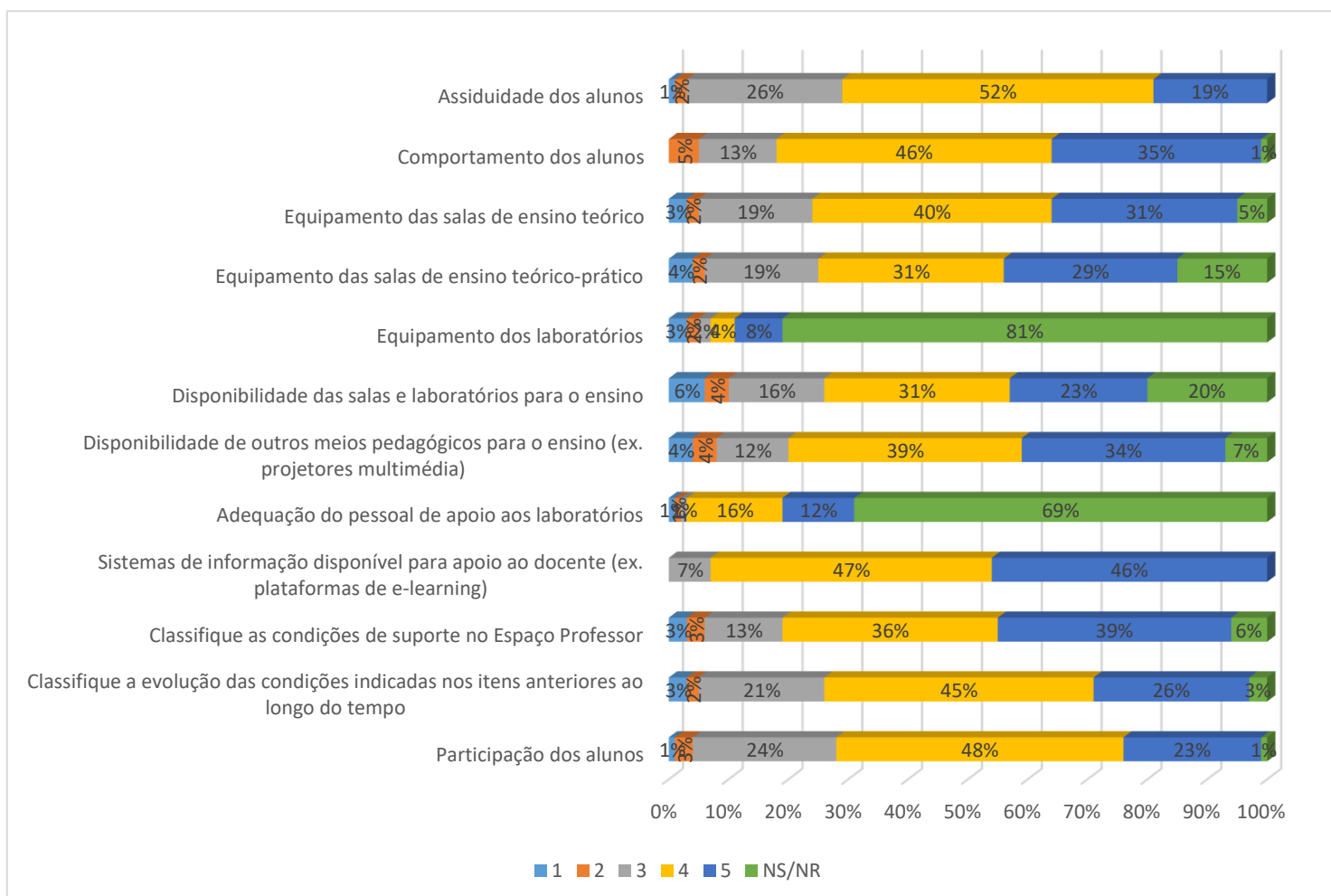


Figura 3 – Classificação das condições de trabalho na unidade curricular pelos docentes da ECEO

Na Figura 3 observa-se a classificação que os docentes da ECEO – Escola de Ciências Económicas e Organizações deram, na escala de 1 a 5, às condições de trabalho nas unidades curriculares que lecionam, sendo 1 o valor que corresponde a uma maior insatisfação e 5 o valor que corresponde a uma maior satisfação com as condições de trabalho.

Através da análise da Figura 3, é possível observar-se uma avaliação positiva das condições de trabalho, com os valores de 4 e 5 a serem os mais selecionados nas diferentes categorias. Destacam-se o **comportamento dos alunos** (46% dos docentes respondentes classificou com valor de 4 e 35% classificou com um valor de 5), os **sistemas de informação disponível para apoio ao docente (ex. plataformas de e-learning)** (47% dos docentes respondentes classificou com valor de 4 e 46% classificou com um valor de 5) e a **classificação das condições de suporte**

**no Espaço Professor** (36% dos docentes respondentes classificou com valor de 4 e 39% classificou com um valor de 5).

Nota-se que nas categorias **equipamento dos laboratórios** e **adequação do pessoal de apoio aos laboratórios**, a maioria dos docentes respondentes optou pela resposta “não sei/não respondo” (respetivamente 81% e 69%).

## 2.3 ECTS – Escola de Ciências e Tecnologias da Saúde

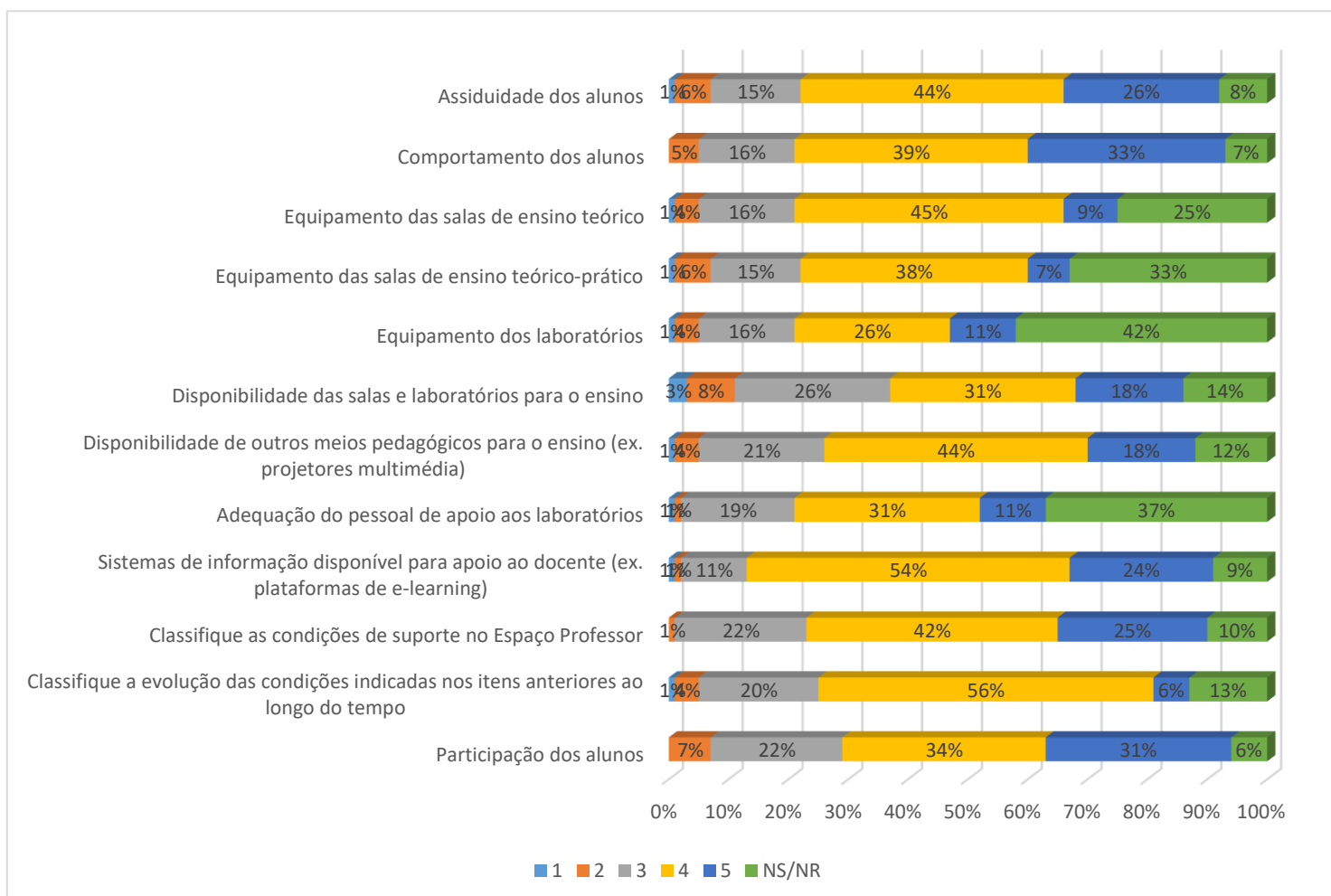


Figura 4 – Classificação das condições de trabalho na unidade curricular pelos docentes da ECTS

Na Figura 4 observa-se a classificação que os docentes da ECTS – Escola de Ciências e Tecnologias da Saúde deram, na escala de 1 a 5, às condições de trabalho nas unidades curriculares que lecionam, sendo 1 o valor que corresponde a uma maior insatisfação e 5 o valor que corresponde a uma maior satisfação com as condições de trabalho.

Através da análise da Figura 4, é possível observar-se uma avaliação positiva das suas condições de trabalho, com os valores de 4 e 5 a serem os mais selecionados nas diferentes categorias. Destacam-se o **comportamento dos alunos** (39% dos docentes respondentes classificou com valor de 4 e 32% classificou com um valor de 5), os **sistemas de informação disponível para apoio ao docente (ex. plataformas de e-learning)** (54% dos docentes respondentes classificou com valor de 4 e 24% classificou com um valor de 5) e a **assiduidade dos alunos** (44% dos docentes respondentes classificou com valor de 4 e 26% classificou com um valor de 5).

Nota-se que nas categorias **equipamento dos laboratórios** e **adequação do pessoal de apoio aos laboratórios**, uma percentagem significativa dos docentes respondentes optou pela resposta “não sei/não respondo” (respetivamente 42% e 37%), com uma expressão mais significativa desta opção ao longo das diferentes categorias do que nas unidades orgânicas anteriores.



## 2.4 EPCV – Escola de Psicologia e Ciências da Vida

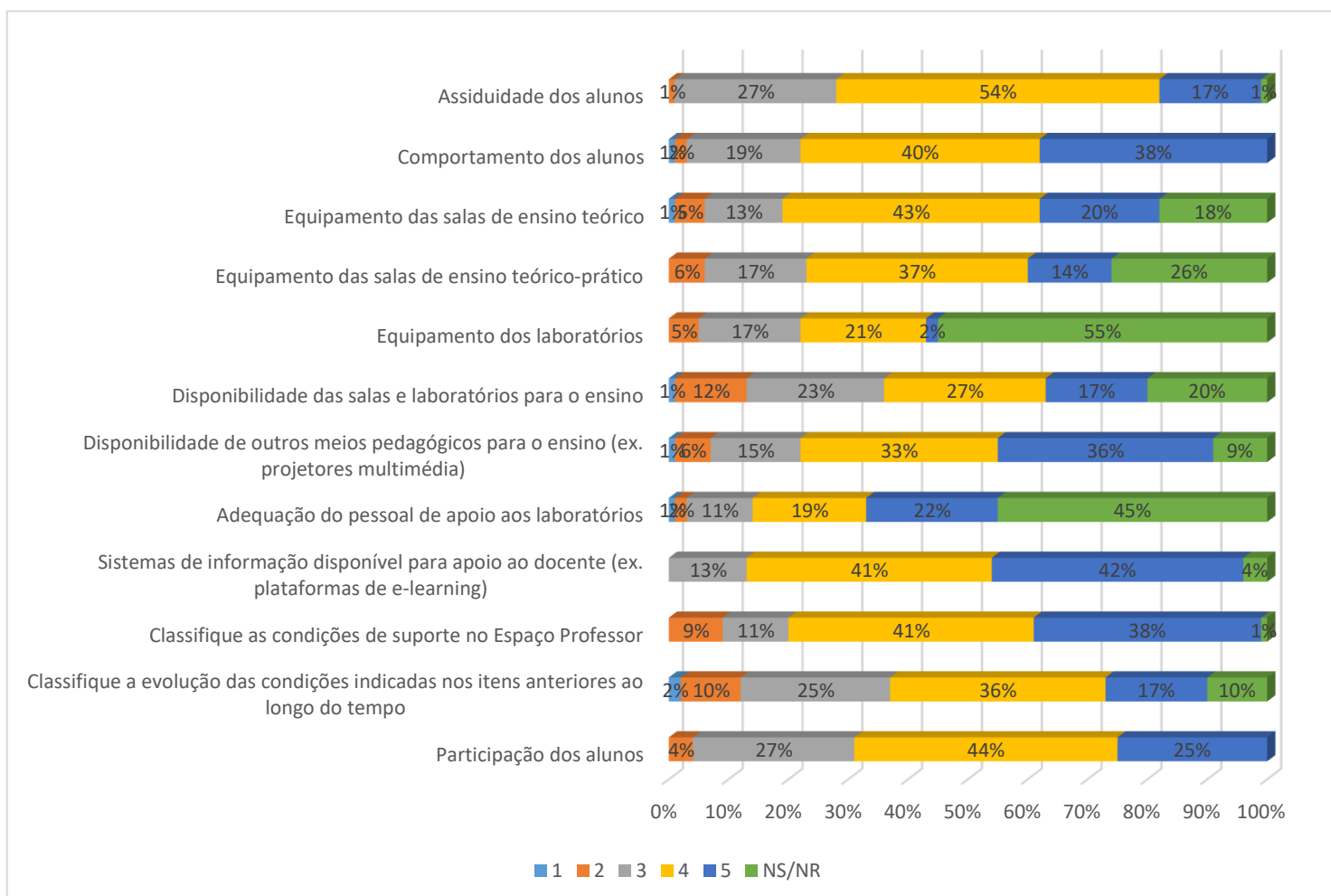


Figura 5 – Classificação das condições de trabalho na unidade curricular pelos docentes da EPCV

Na Figura 5 observa-se a classificação que os docentes da EPCV – Escola de Psicologia e Ciências da Vida deram, na escala de 1 a 5, às condições de trabalho nas unidades curriculares que lecionam, sendo 1 o valor que corresponde a uma maior insatisfação e 5 o valor que corresponde a uma maior satisfação com as condições de trabalho.

Através da análise da Figura 5, é possível observar-se uma avaliação positiva das suas condições de trabalho, com os valores de 4 e 5 a serem os mais selecionados nas diferentes categorias. Destacam-se o **comportamento dos alunos** (40% dos docentes respondentes classificou com valor de 4 e 38% classificou com um valor de 5), os **sistemas de informação disponível para apoio ao docente (ex. plataformas de e-learning)** (41% dos docentes respondentes classificou com valor de 4 e 42% classificou com um valor de 5) e a **classificação das condições de suporte**

**no Espaço Professor** (41% dos docentes respondentes classificou com valor de 4 e 38% classificou com um valor de 5).

Nota-se que nas categorias **equipamento dos laboratórios** e **adequação do pessoal de apoio aos laboratórios**, uma percentagem significativa dos docentes respondentes optou pela resposta “não sei/não respondo” (respetivamente 55% e 45%).

## 2.5 FCSEA – Faculdade de Ciências Sociais, Educação e Administração

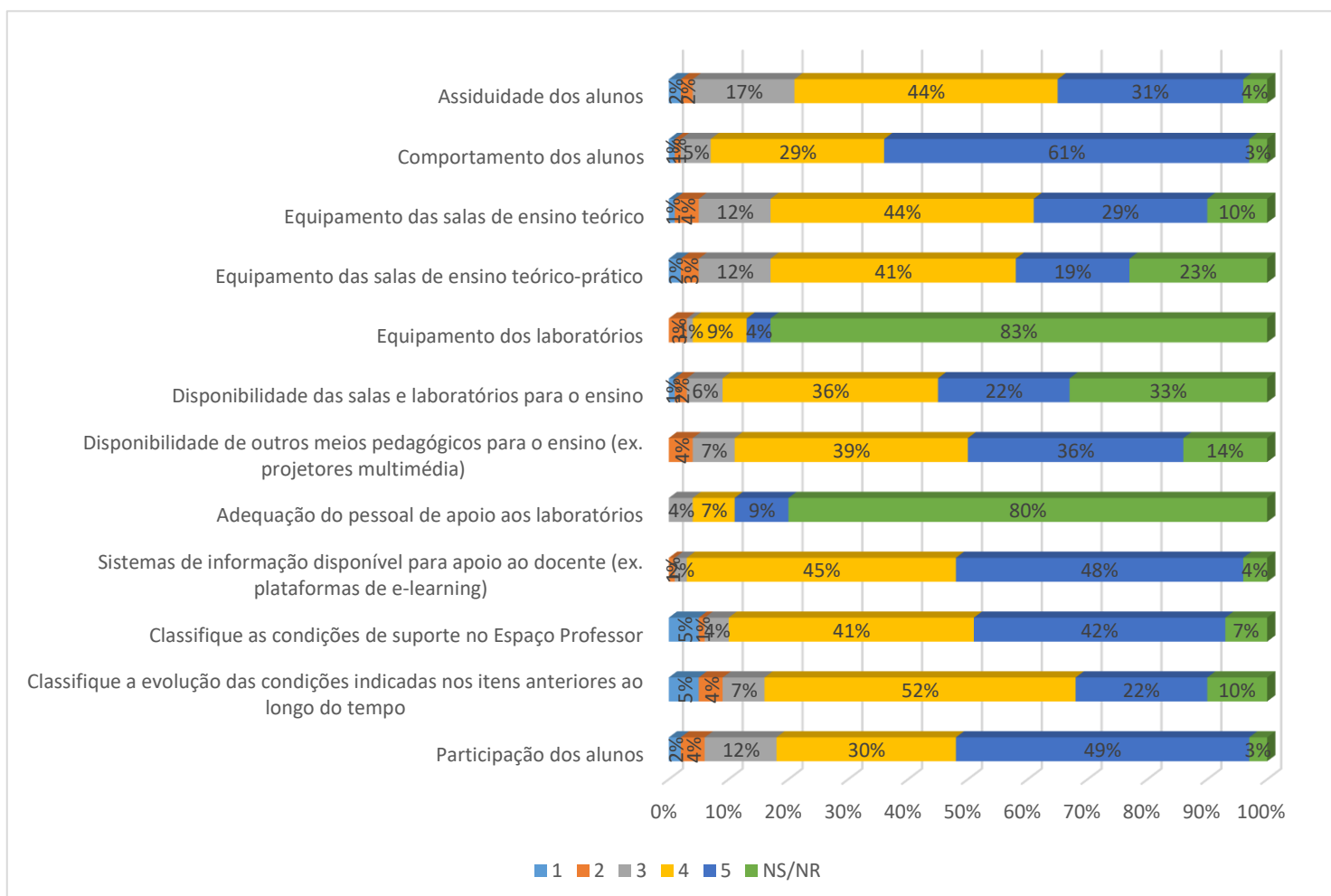


Figura 6 – Classificação das condições de trabalho na unidade curricular pelos docentes da FCSEA

Na Figura 6 observa-se a classificação que os docentes da FCSEA – Faculdade de Ciências Sociais, Educação e Administração deram, na escala de 1 a 5, às condições de trabalho nas unidades curriculares que lecionam, sendo 1 o valor que corresponde a uma maior insatisfação e 5 o valor que corresponde a uma maior satisfação com as condições de trabalho.

Através da análise da Figura 6, é possível observar-se uma avaliação positiva das suas condições de trabalho, com os valores de 4 e 5 a serem os mais selecionados nas diferentes categorias. Destacam-se o **comportamento dos alunos** (29% dos docentes respondentes classificou com valor de 4 e 61% classificou com um valor de 5), os **sistemas de informação disponível para apoio ao docente (ex. plataformas de e-learning)** (45% dos docentes respondentes classificou com valor de 4 e 48% classificou com um valor de 5) e a **classificação das condições de suporte**

**no Espaço Professor** (41% dos docentes respondentes classificou com valor de 4 e 42% classificou com um valor de 5).

Nota-se que nas categorias **equipamento dos laboratórios** e **adequação do pessoal de apoio aos laboratórios**, a maioria dos docentes respondentes optou pela resposta “não sei/não respondo” (respetivamente 83% e 80%).

## 2.6 FD – Faculdade de Direito

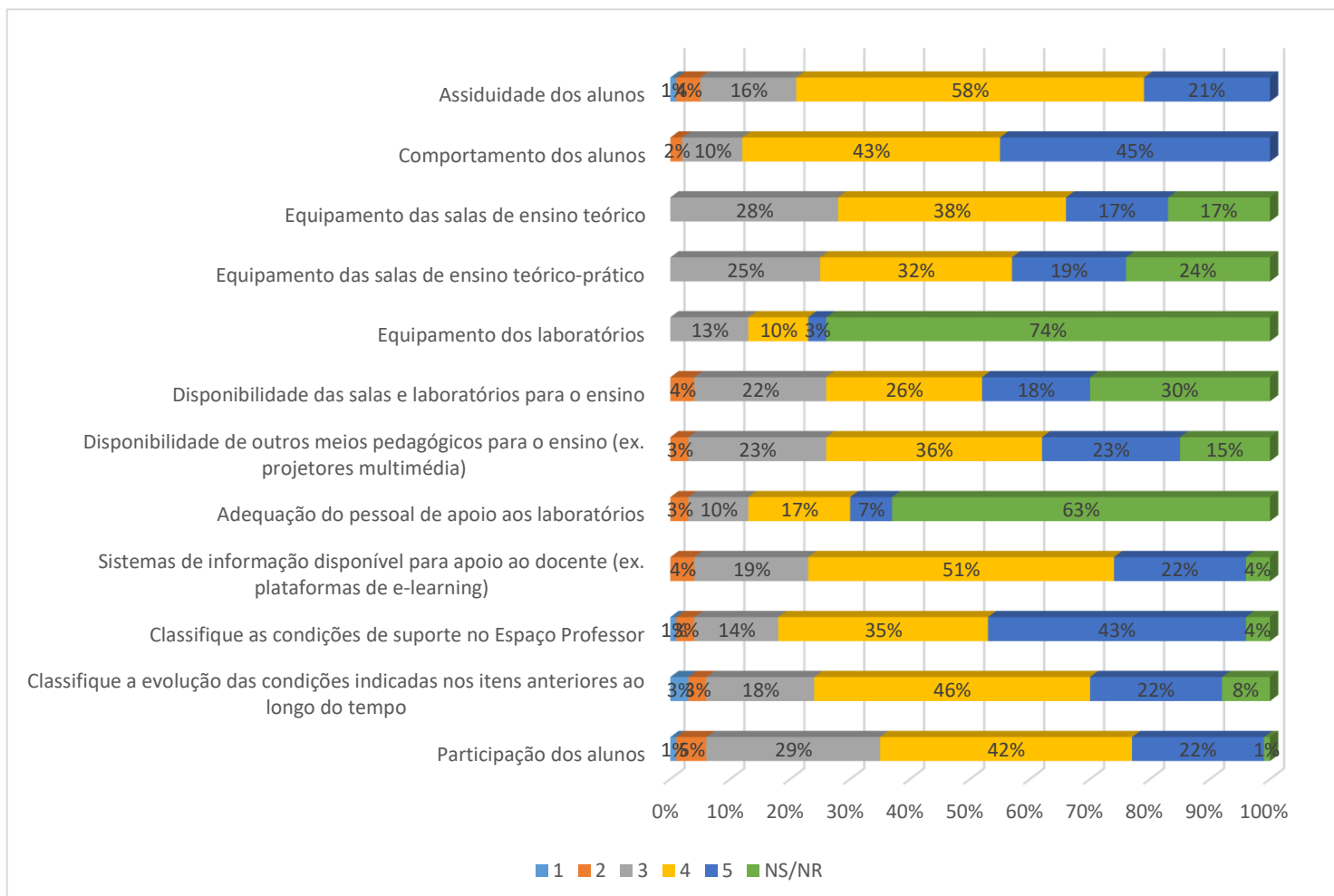


Figura 7 – Classificação das condições de trabalho na unidade curricular pelos docentes da FD

Na Figura 7 observa-se a classificação que os docentes da FD – Faculdade de Direito deram, na escala de 1 a 5, às condições de trabalho nas unidades curriculares que lecionam, sendo 1 o valor que corresponde a uma maior insatisfação e 5 o valor que corresponde a uma maior satisfação com as condições de trabalho.

Através da análise da Figura 7, é possível observar-se uma avaliação positiva das suas condições de trabalho, com os valores de 4 e 5 a serem os mais seleccionados nas diferentes categorias. Destacam-se a **assiduidade dos alunos** (58% dos docentes respondentes classificou com valor de 4 e 21% classificou com um valor de 5), o **comportamento dos alunos** (43% dos docentes respondentes classificou com valor de 4 e 45% classificou com um valor de 5), e a **classificação das condições de suporte no Espaço Professor** (35% dos docentes respondentes classificou com valor de 4 e 43% classificou com um valor de 5).

Nota-se que nas categorias **equipamento dos laboratórios** e **adequação do pessoal de apoio aos laboratórios**, a maioria dos docentes respondentes optou pela resposta “não sei/não respondo” (respetivamente 74% e 63%).

## 2.7 FE – Faculdade de Engenharia

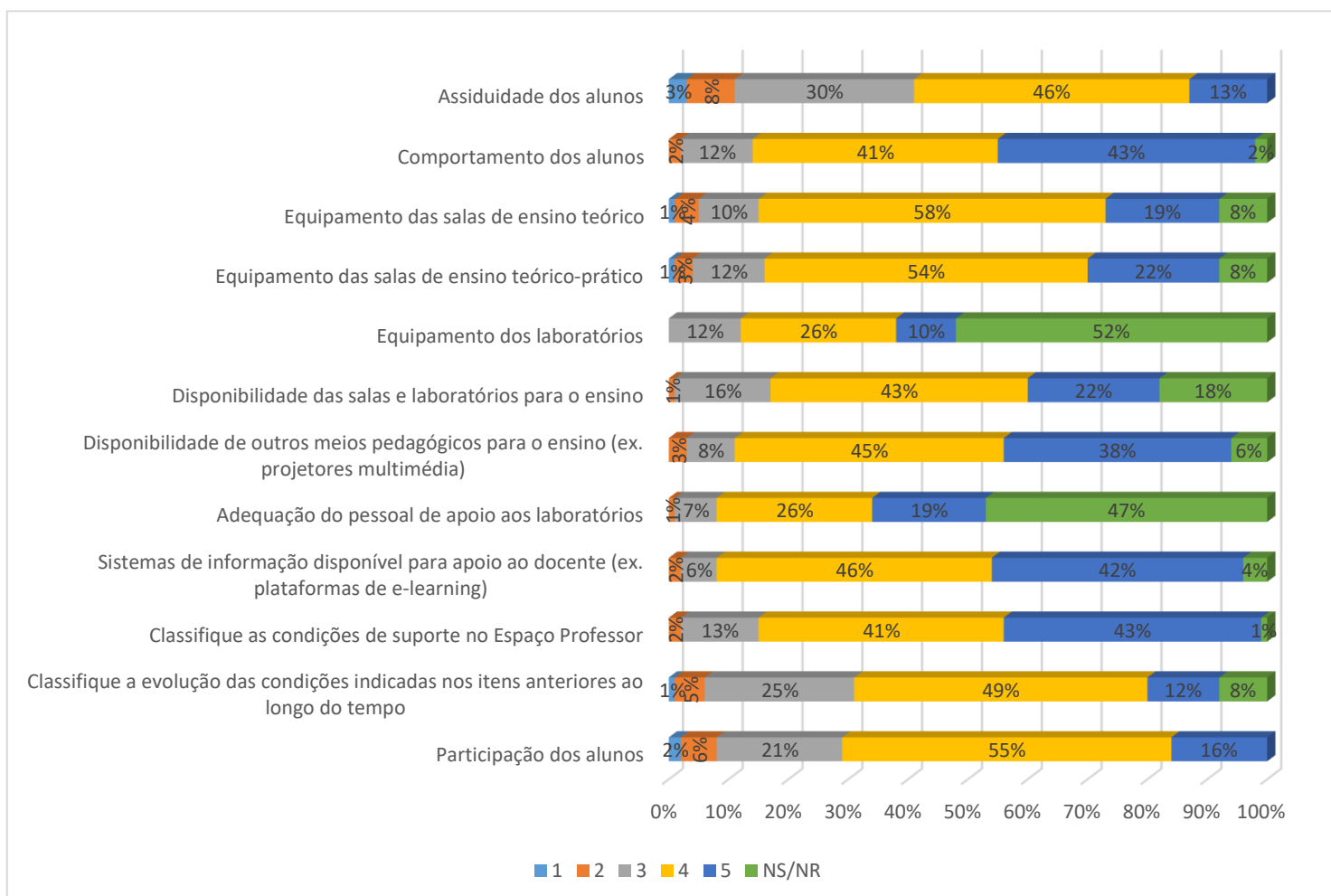


Figura 8 – Classificação das condições de trabalho na unidade curricular pelos docentes da FE

Na Figura 8 observa-se a classificação que os docentes da FE – Faculdade de Engenharia deram, na escala de 1 a 5, às condições de trabalho nas unidades curriculares que lecionam, sendo 1 o valor que corresponde a uma maior insatisfação e 5 o valor que corresponde a uma maior satisfação com as condições de trabalho.

Através da análise da Figura 8, é possível observar-se uma avaliação positiva das suas condições de trabalho, com os valores de 4 e 5 a serem os mais seleccionados nas diferentes categorias. Destacam-se os **sistemas de informação disponível para apoio ao docente (ex. plataformas de e-learning)** (46% dos docentes respondentes classificou com valor de 4 e 42% classificou com um valor de 5), o **comportamento dos alunos** e a **classificação das condições de suporte no Espaço Professor** (em ambas as categorias 41% dos docentes respondentes classificou com valor de 4 e 43% classificou com um valor de 5).

Nota-se que nas categorias **equipamento dos laboratórios** e **adequação do pessoal de apoio aos laboratórios**, uma percentagem significativa dos docentes respondentes optou pela resposta “não sei/não respondo” (respetivamente 52% e 47%).



## 2.8 FEFD – Faculdade de Educação Física e Desporto

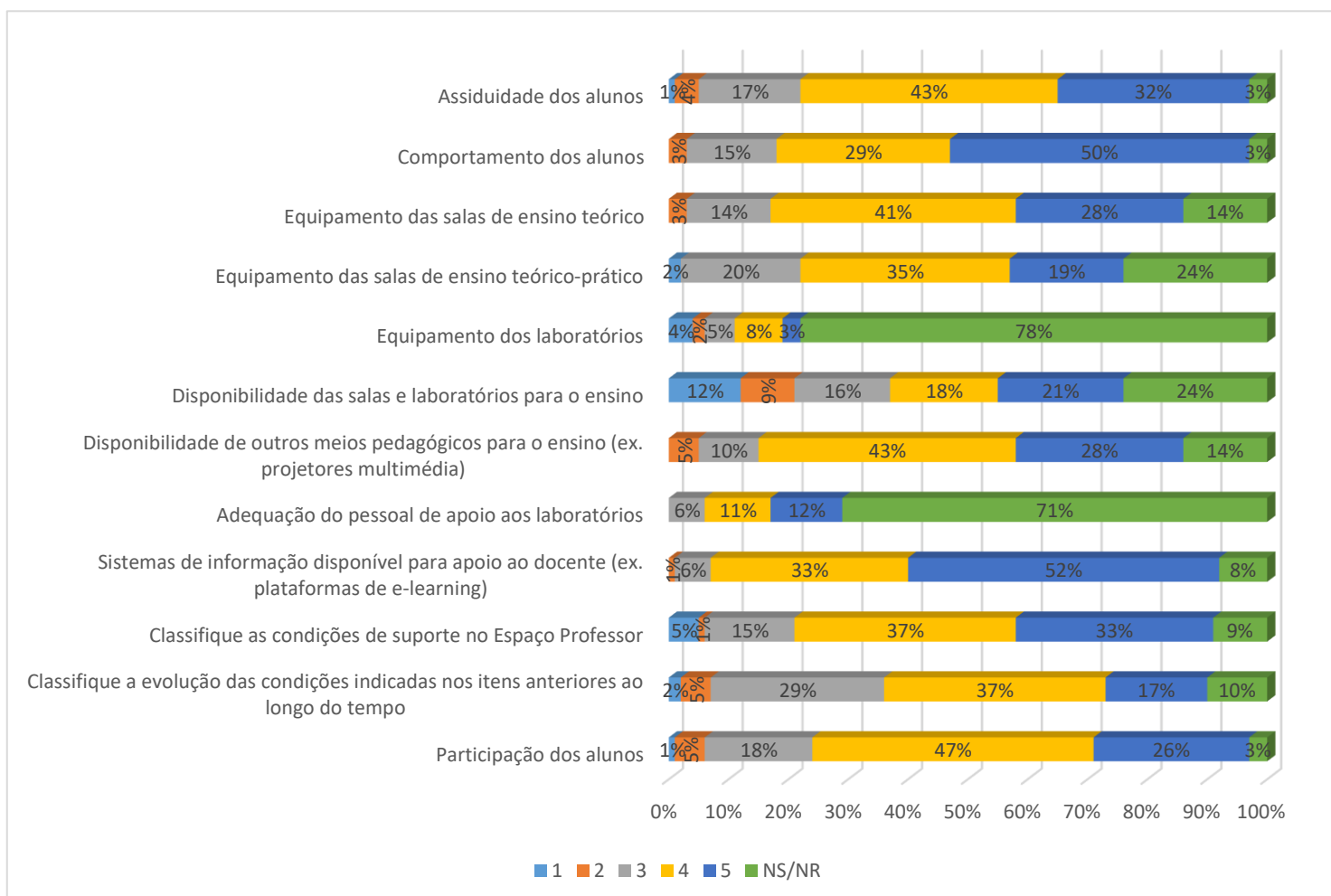


Figura 9 – Classificação das condições de trabalho na unidade curricular pelos docentes da FEFD

Na Figura 9 observa-se a classificação que os docentes da FEFD – Faculdade de Educação Física e Desporto deram, na escala de 1 a 5, às condições de trabalho nas unidades curriculares que lecionam, sendo 1 o valor que corresponde a uma maior insatisfação e 5 o valor que corresponde a uma maior satisfação com as condições de trabalho.

Através da análise da Figura 9, é possível observar-se uma avaliação positiva das suas condições de trabalho, com os valores de 4 e 5 a serem os mais selecionados nas diferentes categorias. Destacam-se o **comportamento dos alunos** (29% dos docentes respondentes classificou com valor de 4 e 50% classificou com um valor de 5), os **sistemas de informação disponível para apoio ao docente (ex. plataformas de e-learning)**, (33% dos docentes respondentes classificou com valor de 4 e 52% classificou com um valor de 5) e a **assiduidade dos alunos** (43% dos docentes respondentes classificou com valor de 4 e 32% classificou com um valor de 5).

Nota-se que nas categorias **equipamento dos laboratórios** e **adequação do pessoal de apoio aos laboratórios**, a maioria dos docentes respondentes optou pela resposta “não sei/não respondo” (respetivamente 78% e 71%).

## 2.9 FMV – Faculdade de Medicina Veterinária

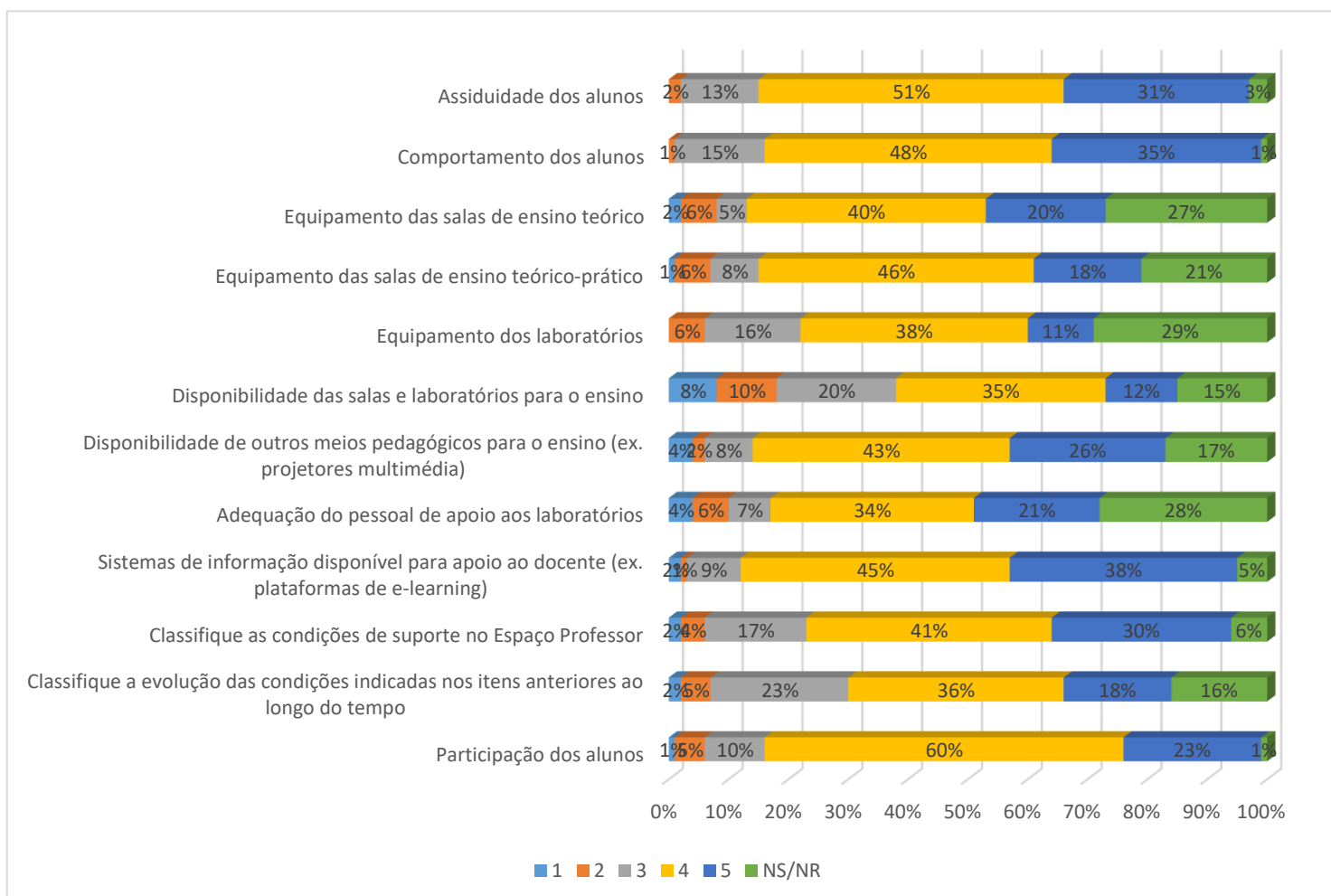


Figura 10 – Classificação das condições de trabalho na unidade curricular pelos docentes da FMV

Na Figura 10 observa-se a classificação que os docentes da FMV – Faculdade de Medicina Veterinária deram, na escala de 1 a 5, às condições de trabalho nas unidades curriculares que lecionam, sendo 1 o valor que corresponde a uma maior insatisfação e 5 o valor que corresponde a uma maior satisfação com as condições de trabalho.

Através da análise da Figura 10, é possível observar-se uma avaliação positiva das suas condições de trabalho, com os valores de 4 e 5 a serem os mais selecionados nas diferentes categorias. Destacam-se a **participação dos alunos** (60% dos docentes respondentes classificou com valor de 4 e 23% classificou com um valor de 5), o **comportamento dos alunos** (48% dos docentes respondentes classificou com valor de 4 e 35% classificou com um valor de 5) e os **sistemas de informação disponível para apoio ao docente (ex. plataformas de e-learning)** (45% dos docentes respondentes classificou com valor de 4 e 38% classificou com um valor de 5).

## 2.10 ISS – Instituto de Serviço Social

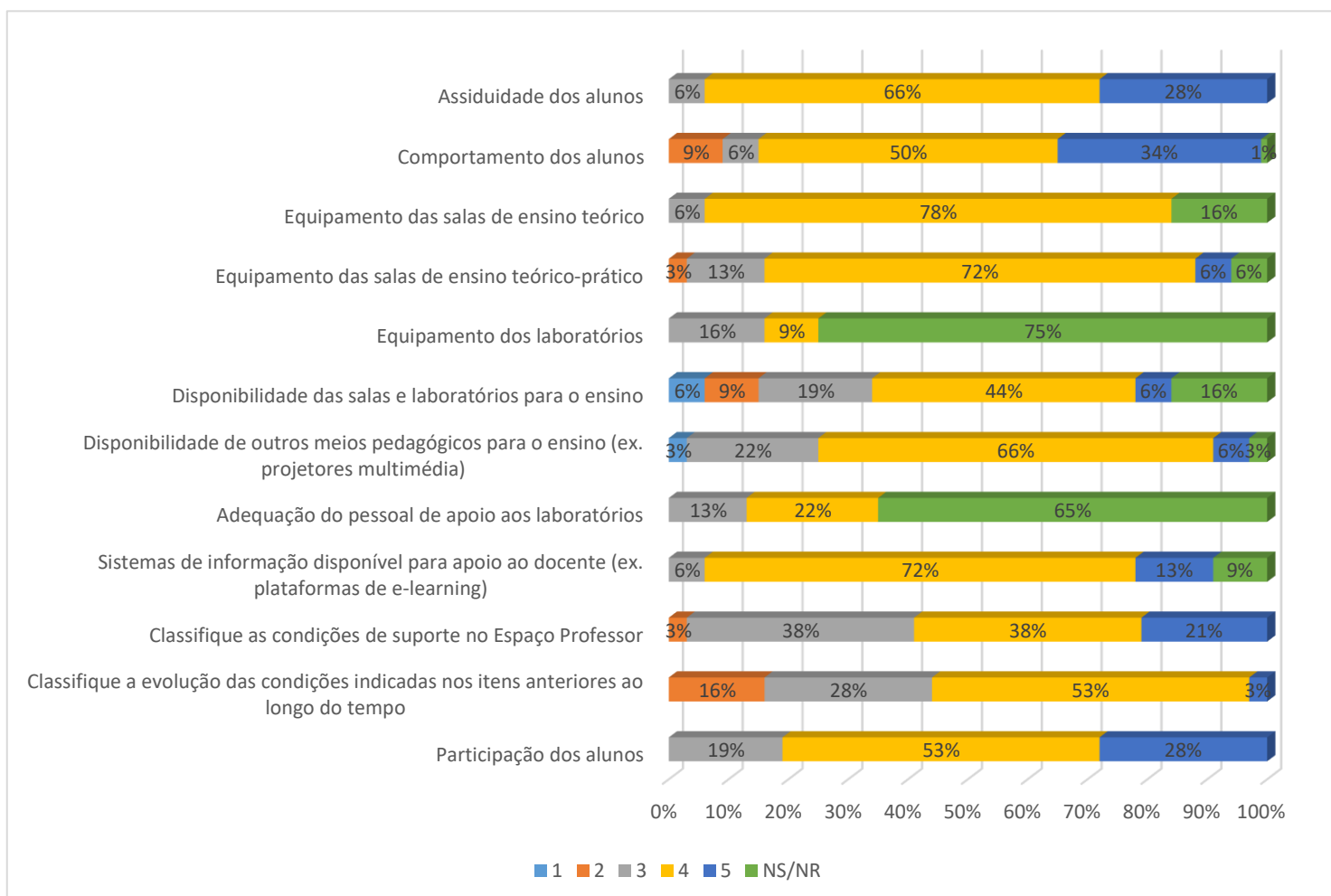


Figura 11 – Classificação das condições de trabalho na unidade curricular pelos docentes do ISS

Na Figura 11 observa-se a classificação que os docentes da ISS – Instituto de Serviço Social deram, na escala de 1 a 5, às condições de trabalho nas unidades curriculares que lecionam, sendo 1 o valor que corresponde a uma maior insatisfação e 5 o valor que corresponde a uma maior satisfação com as condições de trabalho.

Através da análise da Figura 11, é possível perceber uma avaliação bastante positiva das suas condições de trabalho, com os valores de 4 e 5 a serem os mais selecionados nas diferentes categorias. Destacam-se a **assiduidade dos alunos** (66% dos docentes respondentes classificou com valor de 4 e 28% classificou com um valor de 5), os **sistemas de informação disponível para apoio ao docente (ex. plataformas de e-learning)** (72% dos docentes respondentes classificou com valor de 4 e 13% classificou com um valor de 5) e o **comportamento dos alunos** (50% dos docentes respondentes classificou com valor de 4 e 34% classificou com um valor de 5).

Nota-se que nas categorias **equipamento dos laboratórios** e **adequação do pessoal de apoio aos laboratórios**, a maioria dos docentes respondentes optou pela resposta “não sei/não respondo” (respetivamente 75% e 65%).

### 3. Na sua opinião, quais as principais melhorias a realizar na unidade curricular?

Apesar dos diferentes contextos e áreas de atuação dos docentes, existem algumas áreas de melhoria apontadas transversalmente pelos mesmos, referidas de seguida:

- **Espaços e Equipamentos:** a maioria das questões apresentadas pelos docentes envolvia os espaços de sala de aula e os equipamentos disponíveis. Referem que o espaço de sala de aula para o número de estudantes presentes nas aulas é insuficiente, e sugerem a redução do número de alunos de cada turma. Indicam também que as condições nas salas de aula e gabinetes são muito más. Um exemplo desta situação ocorre no gabinete B 1.11. do Centro Universitário de Lisboa da Universidade Lusófona, que em tempos chuvosos inunda e inutiliza o gabinete como local de trabalho. Também o facto de algumas aulas serem lecionadas em contentores tem sido motivo de preocupação, visto que alguns deles têm um espaço reduzido e não têm as condições materiais necessárias para que o ensino ocorra da melhor maneira possível. Por último, surgem também algumas questões relativas ao Espaço Professor do Centro Universitário de Lisboa, sendo que um docente aponta que “apesar de bem conduzido pelos dois funcionários que aí trabalham, é completamente insuficiente para a quantidade de professores da Lusófona, facto ainda mais gritante após o encerramento das salas de reunião e atendimento.”

Em relação aos equipamentos, os docentes pedem uma modernização dos computadores e dos seus sistemas operativos, novos projetores com uma qualidade de imagem melhor, manutenção de microscópios e outros equipamentos antiquados e estragados. A instabilidade da rede wireless da Universidade Lusófona aparece como um problema de solução urgente.

Salienta-se o comentário deixado por um docente: “É ótimo a Universidade Lusófona estar a crescer em oferta formativa e número de alunos, contudo as condições devem também acompanhar esse crescimento.”

- **Funcionamento das Unidades Curriculares:** Relativamente a este ponto, a observação mais frequente relacionou-se transversalmente com a necessidade de existirem menos alunos por cada turma. Colocou-se o problema dos atrasos e da sua atitude nas aulas, nomeadamente o uso frequente e desajustado do telemóvel e o uso de computadores para fins não letivos em horário de aula. Relacionando este ponto com o anterior, vários docentes indicam que, devido ao elevado número de estudantes, é difícil fiscalizar estas situações de

forma eficiente. Os docentes também apontam algumas notas sobre o conteúdo programático das unidades curriculares, dizendo que por muitas vezes este é bastante extenso em comparação com as horas disponíveis para as aulas teóricas e práticas.

- **Práticas Pedagógicas:** Sugeriu-se a continuação de práticas pedagógicas fora da sala de aula, como visitas de estudo e conferências, algo que já tem sido aprofundado nos últimos semestres. A realização de saídas técnicas que permitam aos alunos visualizar no campo, em contexto real, mostraram ser atividades que trouxeram bastantes benefícios e que se refletiram no aproveitamento dos estudantes. Noutra nota mais positiva, os docentes indicam que têm sido implementadas várias estratégias, mais práticas, para promover um maior envolvimento e participação dos alunos nas aulas, nomeadamente, a apresentação de casos e discussão de tópicos. A apresentação de artigos académicos também é uma estratégia planeada que procurará dar ainda mais resposta às necessidades dos alunos por uma avaliação mais contínua e prática.

«



U N I V E R S I D A D E  
LUSÓFONA

Lisboa  
Campo Grande, 376  
1749-024 Lisboa, Portugal  
Tel.: [217 515 500](tel:217515500) | email: [info.cul@ulusofona.pt](mailto:info.cul@ulusofona.pt)